



NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)


Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Nutrição, análise e controle de qualidade de alimentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição, análise e controle de qualidade de alimentos /
Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-491-7

DOI 10.22533/at.ed.917202710

1. Nutrição. 2. Alimentos. 3. Controle. 4. Qualidade de
vida. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II.
Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra ‘Nutrição, Análise e Controle de Qualidade de Alimentos’ publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, o olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da nutrição e saúde. O principal objetivo foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em dois volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; vivências e percepções da gestação; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos, determinação e caracterização de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos neste e-book com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela nutrição, saúde e seus aspectos. A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra ‘Nutrição, Análise e Controle de Qualidade de Alimentos’ se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA, CEARÁ

Clarisse Vasconcelos de Azevedo
Bianca de Oliveira Farias
Ana Carolina Melo Queiroz
Larissa Luna Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Mauro Sergio Silva Freire
Rebeca Stella Silva Santos Ernandes

DOI 10.22533/at.ed.9172027101

CAPÍTULO 2..... 11

DIETA MATERNA, ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA DA PROLE

Bruna Giovana de Oliveira Linke
Thais Andrade Costa Casagrande
Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.9172027102

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 2 A 10 ANOS

Marina Layara Sindeaux Benevides
Karinne de Sousa Cunha
Karoline Gomes Maciel
Antônia Ellen Frota da Costa
Benedita Jales Souza
Kamilla de Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.9172027103

CAPÍTULO 4..... 34

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR INFANTIL

Lorhana Layana Motta da Silva
Romilda de Souza Lima

DOI 10.22533/at.ed.9172027104

CAPÍTULO 5..... 45

INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Priscilla Nascimento de Araújo
Karina Pedroza de Oliveira
Janaina Maria Martins Vieira
Bárbara Regina da Costa de Oliveira Pinheiro Coutinho
Ana Paula Moreira Bezerra
Silvana Mara Prado Cysne Maia
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9172027105

CAPÍTULO 6	56
OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS	
Anna Carolina Gergull Esteves	
DOI 10.22533/at.ed.9172027106	
CAPÍTULO 7	69
PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO DA MERENDA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA-GRANDE	
Abilayne Santos de Almeida	
Agleiciane Botelho de Campos	
Ana Karoline Lopes da Silva	
Andrea Silva Stafford	
Yasmin Mairy de Arruda Borges	
Marina Satie Taki	
Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad	
DOI 10.22533/at.ed.9172027107	
CAPÍTULO 8	80
INTERVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR: INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS	
José Fabio Monteiro Cintra	
Maria Vaniele Rodrigues Vieira	
Catarine Santos da Silva	
Maria Cecília da Silva	
Lucas Renan Santana da Silva	
Maria Eduarda de Paiva Silva	
Evelly Kirley Santos Andrade	
Milena Oliveira da Silva	
Inacia Alaise dos Santos	
Adaías de Oliveira Rodrigues	
Myllena da Silva Cadete	
Márcio Ferreira Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.9172027108	
CAPÍTULO 9	85
TÍTULO: RELAÇÃO DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS E AMBIENTE ALIMENTAR NA REGIÃO DOS PIRENEUS-GO	
Natália dos Anjos Guimarães	
Danielle Cabrini Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.9172027109	
CAPÍTULO 10	92
ANÁLISE DE CARDÁPIOS E AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS EM FORTALEZA-CE	
Cleidiane Rodrigues de Sousa	
Diego Silva Melo	
Isabela Limaverde Gomes	
Karla Pinheiro Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.91720271010	

CAPÍTULO 11..... 104

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA FORÇA E MASSA MUSCULAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO

Lívia Torres Medeiros
Francisca Isabelle da Silva e Sousa
Tyciane Maria Vieira Moreira
Ana Clara Vital Batista
Fábia Karine de Moura Lopes
Ribanna Aparecida Marques Braga
Maria Rosimar Teixeira Matos
Brenda da Silva Bernardino
Lorena Taúsz Tavares Ramos
Ana Raquel Eugênio Costa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.91720271011

CAPÍTULO 12..... 122

CAPACIDADE PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, MT, 2018

Eriadny Laiana Nogueira Leite
Jessica Tuane da Silva Arruda
Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad

DOI 10.22533/at.ed.91720271012

CAPÍTULO 13..... 135

PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR NOS DIFERENTES SEXOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À PROGRAMA DE HEMODIÁLISE

Rafael Ferreira dos Santos Macena
Ana Carolina Escobar Gonçalves de Oliveira
Marília Tokiko Oliveira Tomiya
Halanna Celina Magalhães Melo

DOI 10.22533/at.ed.91720271013

CAPÍTULO 14..... 140

CONFORMIDADE DE MACRONUTRIENTES DE SUPLEMENTOS PROTÉICOS PARA ATLETAS, FRENTE À DESCRIÇÃO DO RÓTULO

Lorena Simili de Oliveira
Júlia Carneiro Almeida
Amanda Fernandes Pilati
Mariane de Oliveira Carvalho Castellano
Cinara Davi de Paula
Renato Moreira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.91720271014

CAPÍTULO 15..... 146

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Paula Adrienne Braga de Sousa

Cristiana Braga de Sousa
Stella Regina Archanjo Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.91720271015

CAPÍTULO 16..... 161

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO RÁPIDO/RURAL PARTICIPATIVO ATRAVÉS DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM AGRICULTORES FAMILIARES DO ASSENTAMENTO TERRA VISTA - ARATACA –BA

Telmara Oliveira Benevides Campos
Ricardo de Araújo Kalid
Milton Ferreira da Silva Junior
Maria Olímpia Batista de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.91720271016

CAPÍTULO 17..... 169

TRANSGÊNICOS: SENTIDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO

Simone Catarina Silva Archanjo
Mauro Sérgio Rafael Archanjo
Rúbia Moura Leite Boczar
José Dias da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.91720271017

CAPÍTULO 18..... 185

IMPLANTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Julia Felicia Rossoni de Moura
Amanda Aimée Rosito Machado
Carina de Oliveira Fernandes
Shanda de Freitas Couto
Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271018

CAPÍTULO 19..... 201

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM RESTAURANTE VEGETARIANO SITUADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Kathalliny Tavares Barbosa
Sara Rayane Soares de Oliveira
Maria Emanoelly Alves Galindo
Eliane Costa Souza

DOI 10.22533/at.ed.91720271019

CAPÍTULO 20..... 216

CONDIÇÕES HIGIÊNICAS E CONHECIMENTO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

Alice Maria Haidrich
Lívia Gomes Lima
Shanda de Freitas Couto

Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271020

CAPÍTULO 21.....231

MONITORAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Bárbara Dorneles Pontes

Juliana Dal Forno Marques

Shanda de Freitas Couto

Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271021

CAPÍTULO 22.....246

RESTRUTURAÇÃO DO CHECK LIST DIÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE UM RESTAURANTE TIPO SELF- SERVICE LOCALIZADO EM MACEIÓ/AL

Raquel Porto Cabús

Thamara Karolynne Souto Souza

Eliane Costa Souza

DOI 10.22533/at.ed.91720271022

SOBRE A ORGANIZADORA.....257

ÍNDICE REMISSIVO.....258

CAPACIDADE PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, MT, 2018

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 22/07/2020

Eriadny Laiana Nogueira Leite

Centro Universitário de Várzea Grande
(UNIVAG)
Cuiabá – MT
<http://lattes.cnpq.br/4456081254295797>

Jessica Tuane da Silva Arruda

Centro Universitário de Várzea Grande
(UNIVAG)
Cuiabá – MT
<http://lattes.cnpq.br/0337358072277334>

Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad

Centro Universitário de Várzea Grande
(UNIVAG)
Várzea Grande – MT
<http://lattes.cnpq.br/8725639283364394>

RESUMO: Introdução: No decorrer dos anos notam-se mudanças demográficas na população brasileira, qualificado por um aumento progressivo da população idosa. Estudos mostram que o consumo de tabaco, álcool, excesso de peso, sedentarismo e o baixo consumo de frutas e verduras, tem fortes relações com o surgimento de doenças crônicas, assim também como o baixo nível de atividade física sendo necessário um trabalho voltado à prevenção dessas doenças para um envelhecimento saudável a fim de manter a capacidade dos idosos para desenvolver suas atividades de vida diária. **Objetivo:** Descrever a

capacidade de exercer atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária em idosos da comunidade, Várzea Grande – MT, 2018.

Materiais e Métodos: Participaram 59 idosos de uma pastoral da Igreja Católica e frequentadores de uma clínica integrada de um Centro Universitário, ambos localizados na cidade de Várzea Grande-MT, de ambos os sexos, com faixa etária entre 60 e 90 anos. Os idosos foram escolhidos de forma aleatória e participaram da pesquisa somente aqueles que apresentaram interesse pela mesma. **Resultados:** A maioria dos idosos investigados são independentes para exercer atividades de vida diária (89,80%) e atividades instrumentais de vida diária (67,80%). A doença com maior prevalência nesta população foi a hipertensão arterial (33,3%), e mais da metade relataram não serem tabagistas (67,8%). A maior parte dos indivíduos são praticantes de atividade física (67,7%), esse hábito contribuiu para o número elevado de independentes, mesmo com índices de risco para dependência, como por exemplo: a maioria serem baixa renda (54,2%) e terem como formação escolar apenas o nível fundamental (67,2%). **Conclusão:** A maioria dos entrevistados nesta pesquisa são independentes, portadores de suas capacidades para manterem seu autocuidado e realizar atividades instrumentais de vida diária, mesmo com baixos indicadores socioeconômicos de renda e escolaridade.

PALAVRAS - CHAVE: Idoso. Saúde do idoso. Incapacidade funcional.

CAPACITY TO DEVELOP DAILY LIFE ACTIVITIES IN ELDERLY PEOPLE IN VÁZZ GRANDE, MT, 2018

ABSTRACT: Introduction: In the course of the years, there are demographic changes in the Brazilian population, characterized by a progressive increase of the elderly population. Studies show that the consumption of tobacco, alcohol, excess weight, sedentary lifestyle and the low consumption of fruits and vegetables, have strong relations with the emergence of chronic diseases, as well as the low level of physical activity, requiring a work focused on prevention of these diseases to a healthy aging in order to maintain the ability of the elderly to develop their activities of daily living. **Objective:** Describe the ability to exercise daily life activities and instrumental activities of daily living in community elders, Várzea Grande - MT, 2018. **Materials and Methods:** 59 elderly people participated in a pastoral care of the Catholic Church and attending an integrated clinic of a center university, both located in the city of Várzea Grande-MT, of both sexes, between 60 and 90 years of age. The elderly were randomly chosen and only those who participated in the study participated in the study. **Results:** Most of the elderly investigated are independent to perform activities of daily living (89.80%) and instrumental activities of daily life (67.80%). The most prevalent disease in this population was hypertension (33.3%), and more than half reported not being smokers (67.8%). Most of the individuals are physically active (67.7%), this habit contributed to the high number of independents, even with indices of risk for dependency, as for example: the majority are low income (54.2%), and have only the fundamental level of education (67.2%). **Conclusion:** Most interviewees in this research are independent, with their capacity to maintain their self-care and perform instrumental activities of daily living, even with low socioeconomic indicators of income and schooling.

KEYWORDS: Elderly. Health of the elderly. Functional disability.

1 | INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos notam-se mudanças demográficas na população brasileira, caracterizado por um aumento progressivo da população idosa que segundo dados do (IBGE, 2018) representa cerca de 30,2 milhões no Brasil, uma redução no número de filhos por família, também reflete nessas mudanças demográficas, sendo a queda da fecundidade e a redução da mortalidade motivos que explicam essas transformações demográficas (MELLO *et al.*, 2017).

A epidemiologia atual acompanhou essa transformação demográfica, sendo que as doenças crônico-degenerativas substituíram às doenças infectocontagiosas, logo, pelo aumento da expectativa de vida no Brasil para 75,8 anos (IBGE, 2018), a tendência é que os indivíduos vivam mais, porém com maiores condições de apresentarem doenças crônicas. Estudos mostram que o consumo de tabaco, álcool, excesso de peso, sedentarismo e o baixo consumo de frutas e verduras, tem fortes relações com o surgimento de doenças crônicas, evidenciando assim a importância de desenvolver práticas saudáveis de alimentação e atividade física para a prevenção de doenças, garantindo assim um envelhecimento

saudável e consequentemente capacidade funcional preservada (GOMES *et al.*, 2016).

Capacidade funcional refere-se ao fato do indivíduo apresentar competência de desenvolver tarefas físicas simples ou complexas, ter as funções cognitivas preservadas e um bom equilíbrio emocional. Indivíduos com doenças crônicas podem apresentar uma capacidade funcional prejudicada, pois se essas patologias não forem tratadas adequadamente podem acarretar sequelas físicas, cognitivas e/ou emocionais, se agravando no decorrer do tempo (ALVES, 2008).

Entre as doenças crônicas, devemos ressaltar as não transmissíveis (DCNT), uma vez que são responsáveis por 63% das mortes no mundo, sendo considerado sério problema de saúde pública. Elas se desenvolvem no decorrer da vida, são multifatoriais e com duração contínua. Dentre as que possuem maior impacto na população a nível mundial, podemos citar as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, sendo os idosos os mais acometidos (SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE, 2011).

O envelhecimento é um processo multifatorial e progressivo, podendo ser definido como fase da vida com menor ou maior qualidade de vida, uma vez que grande parte dos idosos apresenta elevado comprometimento funcional, isso traz como consequência uma rotina com menor qualidade de vida e incapacidade funcional (DAWALIB *et al.*, 2012).

A capacidade funcional do idoso advém, no decorrer de sua vida, por meio do cuidados preventivos, com adequação e aceitação de hábitos alimentares saudáveis, prática de atividade física, rotinas médicas e exames em dias, entre outros, durante toda a vida, pois são fatores que favorecem a integridade da capacidade funcional, investigações vêm mostrando formas de melhorar a qualidade de vida e a capacidade funcional daqueles que estão em processo de envelhecimento. Uma das alternativas tem sido o desenvolvimento de programas de saúde, os quais, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), apresentam como base a comunidade, incluindo nesta proposta ações capazes de promover a saúde da pessoa idosa, entre outras estratégias a nutrição é a prioritária (BARBOSA *et al.*, 2014).

Além da alimentação, convém refletir também sobre o impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos. A atividade física pode ser definida como qualquer movimento corporal produzido pelo músculo esquelético que vai necessitar gastar as energias além da energia gasta em repouso, sendo sua prática fundamental em qualquer idade, além de ser considerada um meio de preservar e melhorar qualidade de vida e de saúde do ser humano (FREIRE *et al.*, 2014).

A atividade física em idosos traz benefícios à sua saúde, como a melhora da força e da resistência muscular, maior flexibilidade articular, aumento da capacidade aeróbica, melhora do equilíbrio e da coordenação, promove o bem estar e auxilia na prevenção de doenças (PIMENTA *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a criação de políticas públicas voltadas para os indivíduos na

senescência é de fundamental importância para a garantia de um envelhecimento saudável, oferecendo oportunidades para os indivíduos terem um estilo de vida mais adequado. A melhor forma de se obter essa qualidade de vida vem de rotinas e hábitos saudáveis, como, consumo alimentar adequado e a prática frequente de atividade física (OMS, 2005).

Diante da importância da alimentação adequada, da prática de atividade física e da capacidade em realizar atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária para um envelhecimento de qualidade, o presente estudo tem como objetivo descrever a capacidade de exercer atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária em idosos da comunidade, Várzea Grande – MT, 2018. Espera-se que os dados possam contribuir como subsídio para o impacto da alimentação e da prática de atividade física para a qualidade de vida dos idosos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo utilizou uma abordagem quantitativa, do tipo transversal. Para esta pesquisa participaram 59 idosos de uma pastoral da Igreja Católica e frequentadores de uma clínica integrada de um centro universitário, ambos localizados na cidade de Várzea Grande-MT, de ambos os sexos, com faixa etária entre 60 e 90 anos. Os idosos foram escolhidos de forma aleatória e participaram da pesquisa somente aqueles que apresentarem interesse pela mesma.

Foi utilizado questionário aplicado em forma de entrevista e preenchido pelas pesquisadoras a fim de avaliar os dados sócios demográficos e econômicos, tais como: idade (em anos), escolaridade (em anos de estudos completos), estado civil, sexo, número de filhos, atividade econômica (ativo ou inativo- aposentado ou pensionista) e renda familiar. Neste mesmo questionário foi possível avaliar a prática de atividade física e dados de consumo alimentar, com perguntas sobre a frequência e a prática de atividade física bem como quais refeições são consumidas por eles diariamente e quem são responsáveis pelo a compra e preparo dos alimentos.

Para avaliação da realização das atividades básicas de vida diária foi utilizada a Escala de Katz (KATZ *et al.*, 1963). Para as atividades instrumentais de vida diária foi utilizada a escala de Lawton e Brody (LAWTON e BRODLY, 1969).

A escala de Katz, avalia de forma objetiva o nível de autonomia dos indivíduos para desempenhar atividades da vida cotidiana (KATZ *et al.*, 1963). Foi considerado como dependente o indivíduo que referiu necessidade de ajuda ou incapacidade para realizar uma ou mais das atividades da escala. A referida escala foi validada para a população idosa brasileira (LINO *et al.*, 2008).

A escala de Lawton avalia o desempenho do indivíduo em atividades que exigem maior elaboração e envolvem as funções cognitivas (LAWTON e BRODY, 1969). Foi considerado como dependente o indivíduo que referiu necessidade de ajuda ou incapacidade para

realizar uma ou mais das atividades da escala. Tal instrumento foi validado na população idosa para poder ser utilizada (SANTOS e JUNIOR, 2008).

Os indivíduos excluídos da pesquisa foram os idosos com algum tipo de deficiência física e/ou mental, por não se enquadrarem no perfil adequado para esta pesquisa, por motivos de que a limitação deste idoso seja em decorrência de sua condição física patológica.

Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assentindo a participação na pesquisa, após a apresentação e explanação dos objetivos da mesma. Os idosos foram orientados que não sofrerão nenhum tipo de represália durante ou após a pesquisa e que poderá abandonar a mesma a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o mesmo.

A análise de dados foi realizada com o auxílio do programa Excel versão 2010, com apresentação final da frequência relativa e frequência absoluta de cada categoria.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, 83,1% dos idosos pesquisados eram do sexo feminino e a maioria eram viúvos (49,2%), com 3 filhos ou mais (47,5%), conforme evidenciado na Tabela 1.

Variáveis Relativas (%)	Frequência Absoluta	Frequência
Sexo		
Masculino	10	16,9
Feminino	49	83,1
Estado Civil		
Solteiro	7	11,9
Casado	18	30,5
Separado	5	8,5
Viúvo	29	49,2
Número de filhos		
Nenhum	2	3,4
1-2	12	20,3
3 ou mais	28	47,5

Tabela 1. Caracterização dos idosos, segundo variáveis demográficas, Várzea Grande – MT.

Em estudo realizado por Gavasso e Beltrame (2017) com idosos do município de Herval d'Oeste (SC), realizado em domicílio dos indivíduos, com o objetivo de investigar a capacidade funcional e morbidades referidas com uma análise comparativa em idosos, a maior prevalência também eram de pessoas do sexo feminino (68,8%). O que pode explicar a estatística predominante nesta presente pesquisa é o fato das mulheres terem mais interesse em participar de trabalhos em grupos religiosos e se preocuparem mais com a saúde, uma vez que a coleta de dados ocorreu em uma pastoral e em uma clínica integrada de um centro universitário.

Quanto ao estado civil, no mesmo estudo feito por Gavasso e Beltrame (2017), observou-se que a quantidade de pessoas casadas (55,9%) foi maior que a de viúvas. O maior número de viúvas encontrado também na presente pesquisa pode estar associado ao fato de que um dos lugares da coleta de dados foi realizada em uma pastoral com atividades de cunho religioso. Imagina-se que as pessoas que procuram tais ambientes, vivem sozinhas ou rodeada por poucas companhias em seu dia a dia, pois a maioria eram viúvas, e por isso procuram lugares onde possam se relacionar e participar de trabalhos em grupo.

A respeito do número de filhos, uma pesquisa que tinha como objetivo identificar e comparar representações sociais sobre velhice, trouxe com maior prevalência idosos com o número entre 2 a 5 filhos. Nesta pesquisa a quantidade de filhos foi semelhante, o que explica estatisticamente que a taxa de natalidade são parecidas em determinadas épocas, isso pode garantir que o idoso tenha seu envelhecimento assistido e com auxílio de seus filhos caso haja necessidades e dependência (FERNANDES, 2016).

Com relação às variáveis socioeconômicas (Tabela 2), observou-se que a maioria dos entrevistados apresentavam o ensino fundamental como formação escolar (67,2%), recebiam 1 salário mínimo por mês (54,2%) e tinham rede de esgoto em suas residências (61,0%).

Variáveis	Frequência Absoluta (%)	Frequência Relativa
Escolaridade		
Não estudou	9	15,3
Ensino Fundamental	40	67,2
Ensino Médio	7	11,9
Ensino Superior	3	5,1
Renda		
Salário Mínimo	32	54,2
2-3 Salários mínimos	25	42,4

4-5 Salários mínimos	2	3,4
5 ou mais	0,0	0,0
Esgoto		
Sim	36	61,0
Não	23	39,0

Tabela 2. Caracterização dos idosos, segundo variáveis socioeconômicas, Várzea Grande – MT.

A escolaridade com maior prevalência do estudo de Gavasso e Beltrame (2017) era do ensino fundamental (64,7%), mesmo nível escolar predominante encontrado aqui. Esses dados podem estar relacionados ao fato que o acesso ao ambiente escolar era mais difícil há algumas décadas quando comparado aos dias atuais. Além disso, o compromisso feminino era maior com os cuidados domésticos e contribuição para o sustento familiar do que com a escola.

Em outro estudo que tinha como objetivo avaliar a capacidade funcional dos idosos e fatores associados a incapacidade, realizado na cidade de Montes Claros (MG), a renda que predominou foi entre 1 a 3 salários mínimos (77,6%), semelhante a esta pesquisa, que teve como renda de 1 salário mínimo na maioria dos idosos. Essa renda mais baixa pode fazer com que o idoso procure atividades extras para aumentar sua renda, sendo assim, não poderá haver a necessidade dele depender de outras pessoas (BARBOSA *et al.*, 2014).

Uma estudo com o objetivo de avaliar fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia da Saúde da Família, realizado na cidade de Teófilo Otoni (MG), levantou um número de 94,5% de idosos que tinham rede de esgoto em casa (PIMENTA *et al.*, 2015), sendo um percentual maior do que o encontrado nesta pesquisa, isso não significa que o resultado aqui encontrado é ruim, pois mais da metade da população possui rede de esgoto, porém provavelmente as condições urbanas na pesquisa comparada eram melhores.

Com relação ao estilo de vida e saúde (Tabela 3), observou-se que a doença com maior prevalência nesta população foi a hipertensão arterial (33,3%), mais da metade relataram não serem tabagistas (67,8%) e dos participantes que praticavam atividade física, a maioria fazem com uma frequência de 2 vezes na semana (25,4%).

Em estudo feito por Barbosa (2013) com o objetivo de avaliar a capacidade funcional dos idosos e fatores associados a incapacidade, realizado na cidade de Montes Claros (MG), a doença com maior prevalência foi a hipertensão arterial (51,7%), a mesma doença encontrada nesta pesquisa. Essa doença teve maior prevalência neste grupo de pessoas, porém o alto índice dessa doença não alterou a capacidade física dos idosos, já que a maioria são independentes para realizar Atividades de Vida Diária e Atividades

Variáveis	Frequência Absoluta Relativa (%)	Frequência
Quais Doenças		
Hipertensão	18	33,3
Diabetes	4	7,4
Colesterol	2	3,7
Hipertensão e Diabetes	4	7,4
Hipertensão e Colesterol	5	9,3
Diabetes e Colesterol	7	13
Hipertensão, Diabetes e colesterol	7	13
Outros	0,0	0,0
Tabagismo		
Sim	19	32
Não	40	67,8
Atividade física		
Nenhuma	19	32
1x semana	11	18,6
2x semana	15	25,4
3x ou mais na semana	14	23,7
Quem compra dos alimentos		
Própria	42	72,9
Outros	16	54,4
Preparo dos alimentos		
Própria	51	86,5
Outros	8	13,6

Tabela 3. Caracterização dos idosos, segundo estilo de vida e saúde, Várzea Grande – MT.

O resultado encontrado em uma pesquisa que investigava o perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários, realizada na cidade de Sete Lagoas (MG), apontou que 56,3% dos idosos não eram tabagistas e nunca havia fumado resultado semelhante a esta pesquisa. Um dos fatores para esse resultado pode estar ligado ao estresse da atualidade e da vida cotidiana, já que ele é um dos gatilhos para o tabagismo, pessoas estressadas que fumam, usam esse meio com a intenção de aliviar seus sintomas, isso pode ser um dos motivos da geração idosa fumarem menos comparado a geração atual (CAMPOS *et al.*, 2015).

Em um estudo que tinha como objetivo avaliar fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia da Saúde da Família, apenas 23,9% dos

idosos, praticavam atividade física, um número bem menor ao comparado a essa pesquisa. O que pode explicar essa diferença é a caracterização da amostra da presente pesquisa, pois na pesquisa dos idosos de MG, a seleção foi realizada em domicílio, já nesta pesquisa a entrevista ocorreu em lugares onde incentivam e tem à disposição dos idosos, diferentes tipos de atividades física, tais como, a clínica integrada, onde os idosos realizam atividades propostas pelos cursos de fisioterapia e educação física (PIMENTA *et al.*, 2015).

Portanto, o resultado aqui encontrado é positivo quanto à prática de atividade física, pois mais da metade dos entrevistados seguem essa rotina. O hábito dessa prática previne vários tipos de patologias, incluindo sarcopenia, que é frequente em idosos, auxiliam também para garantir que eles sejam independentes, ativos, portadores de um bom condicionamento físico e resistentes a fragilidades.

A compra de alimentos e o preparo das refeições são realizados pelo próprio idoso, em mais da metade dos participantes, sendo 72,9% e 86,5%, respectivamente (Tabela 3).

Nesta pesquisa, a maioria dos idosos compram e preparam seu próprio alimento, esse resultado reflete sobre a liberdade de escolha individual, como também o poder de tomar decisões e ter o controle sobre sua vida. QUEIROZ, VIDINHA E FILHO (p. 159, 2014) relatam que “O autocuidado é uma função humana reguladora que as pessoas desempenham deliberadamente por si próprias ou que alguém a execute por eles para preservar a vida, a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar”. Porém, para que o autocuidado venha ser realizado, é necessário ofertar ações que promovam a qualidade de vida dos idosos resultando no envelhecimento ativo e saudável (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Conforme Figura 1, em suas rotinas alimentares, a maioria dos participantes realizam o desjejum (n= 52), almoço (n= 59), lanche (n=40) e jantar (n= 55), poucos são os que fazem colação e ceia. Apesar de ser um número pequeno, observou-se que alguns idosos não fazem lanche, jantar e nem a ceia, sendo uma rotina alimentar preocupante, pois numa perspectiva geral são indivíduos vulneráveis que realizando um número baixo de refeições por dia, estão conseqüentemente sujeitos à uma possível deficiência nutricional.

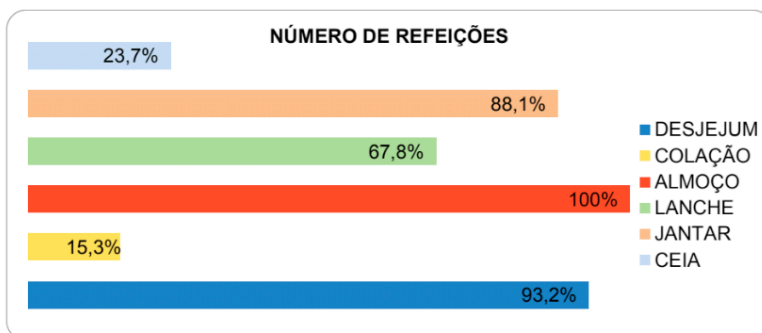


Figura 1. Número de refeições diárias relatada pelos idosos entrevistados em Várzea Grande-MT.

Em estudo realizado na cidade de Uberaba (MG), com o objetivo de investigar a prevalência da adequação à alimentação saudável de idosos residentes em zona rural, a maioria dos entrevistados (68,2%) não faziam 5 refeições por dia, resultado parecido com essa pesquisa, onde a maioria realizavam apenas 3 refeições por dia (HEITOR *et al.*, 2013).

Esse número de refeições não é adequado e isso pode acarretar em uma carência nutricional, pois há idosos se alimentando com menor frequência e conseqüentemente ofertando menor variedade de alimentos. Considera-se que uma alimentação equilibrada e saudável é fundamentada na realização de 5 a 6 refeições ao dia, contemplando café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar, e dependendo da hora do jantar e da hora de dormir, é importante a ceia. Este hábito, porém é reflexo de suas rotinas alimentares, logo, trabalhos de educação alimentar e nutricional voltados para esse público, poderia inverter essa situação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Quanto à capacidade de realizar atividades de vida diária (Figura 2), 91,4% dos entrevistados são independentes, sendo assim, são aptos para manterem suas tarefas básicas de autocuidado, como por exemplo: tomar banho, se vestir, se alimentar, entre outras. Na capacidade de realizar atividades instrumentais de vida diária, como por exemplo: serviços domésticos, lidar com dinheiro, usar telefone, entre outros, 67,8% são independentes, ou seja, não tem limitações que os impeçam de executarem tarefas mais complexas do dia a dia. Pode-se observar que o número de dependentes são maiores no AIVD, pois para serem dependentes na AVD, o idoso inicia o processo de dependência com atividades de vida mais complexas, que demandam maior esforço físico e cognitivo.

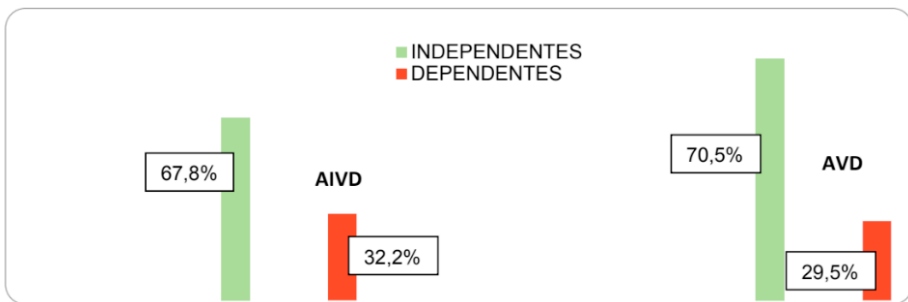


Figura 2. Comparação entre as atividades instrumentais de vida diária e atividade de vida diária dos idosos de Várzea Grande-MT.

Os resultados de um estudo que tinha como objetivo descrever o perfil dos idosos da zona rural de Pelotas (RS), considerando a prevalência de capacidade funcional para

as atividades básicas e instrumentais da vida diária (AVD e AIVD), 81,8% dos idosos são independentes para AVD, e 54,6% são independentes no AIVD, resultado parecido com os encontrados nessa pesquisa, que também teve seu maior percentual em idosos independentes nas duas avaliações (AVD/AIVD) (PINTO *et al.*, 2016).

Em outro estudo feito em Porto Alegre com o intuito de analisar os fatores que interferem na capacidade funcional do idoso o estudo teve um percentual de (66,3%) de idosos independentes tanto para AIVD quanto AVD (BOGGIO *et al.*, 2015). Isso mostra a realidade de hoje com esse grupo populacional, a maioria não necessita de ajuda pra realizar seus afazeres, e conseguem se manter sozinhos, o que também explica esse resultado, é que grande parte dos entrevistados não eram portadores de doenças que limitam sua capacidade física. Idoso com uma boa qualidade de vida possui maior independência, se houver uma associação entre prática de atividade física e uma nutrição adequada, sendo ela, com todos os nutrientes ofertados em quantidades corretas e sem ocorrência de deficiência nutricional, já será um grande avanço para que essa qualidade de vida seja garantida, e como consequência, idosos ativos, independentes, capazes de se auto cuidarem e de usufruírem melhor desse estágio da vida (PEREIRA *et al.*, 2016).

4 | CONCLUSÃO

A maioria dos entrevistados nesta pesquisa são independentes, portadores de suas capacidades para manterem seu autocuidado e realizar atividades instrumentais de vida diária. Mesmo com índices de risco para serem dependentes, como por exemplo: a maioria serem baixa renda e terem como formação escolar apenas o nível fundamental, essa pesquisa nos trouxe dados significativos e satisfatórios relacionado a população idosa atual pelo seu elevado grau de independência. O hábito de se exercitarem fisicamente também colaborou para esse resultado, já que essa prática traz benefício fisiológico para o organismo. Outro fator que contribui para esses números, é que a doença com predominância na população estudada não afeta a capacidade física dos indivíduos.

Além da atividade física, a rotina de atividades em grupo, e o fato de a maioria dos idosos serem viúvos e morarem sozinhos, também podem ter contribuído para o resultado encontrado, pois afetam diretamente em suas necessidades em serem independentes, mantendo uma boa capacidade física e cognitiva.

Projetos voltados para a saúde e bem estar direcionados à esse grupo populacional, pode contribuir ainda mais para a garantia de suas independências e um envelhecimento satisfatório, principalmente para as futuras gerações idosas, e como consequência, longevidade e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. C.; LEITE, I. C.; MACHADO, C. J. **Conceituando e mensurando a incapacidade funcional: uma revisão de literatura.** Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, MG, Brasil.

BARBOSA, B. R.; ALMEIDA, J. M.; BARBOSA, M. R.; ROSSI-BARBOSA, L. A. R. **Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade.** Ciência & Saúde Coletiva, Montes Claros, v.19, p.3317-3325, maio, 2014.

BOGGIO, E. S. B.; SANTOS, F. C.; SOUZA, C. M.; SILVA, M. F.; ROSA, P. V.; ROSA, L. H. T. **Análise dos fatores que interferem na capacidade funcional de idosos residentes em uma comunidade de porto alegre.** Estudo interdisciplinar Envelhecer, Porto ALEGRE. 20, n. 1, p. 189-203, 2015.

CAMPOS, A. C. V, FERREIRA, E. F.; VARGAS, A. M. D.; GONÇALVES, L. H. **Perfil Do Envelhecimento Saudável De Idosos Brasileiros Octogenários.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Minas Gerais v.24 p.2724, dez, 2015.

DAWALIBI. N. W.; ANACLETO G.M.C.; WITTER, C.; GOULART, R.M.M.; AQUINO,R.C. **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO.** Estudos de Psicologia, Campinas. v. 30 p. 393-403 julho - setembro 2013.

FREIRE, R.S; LELIS, F.L.O; FILHO, J.A.F; NEPOMUCENO, M.O; SILVEIRA M.F. **Prática Regular de Atividade Física: Estudo de Base Populacional no Norte de Minas Gerais,** Brasil. Rev. Bras. Med. Esporte – v. 20, n. 5. 2014.

FERNANDES J. S. G., ANDRADE M. S. **Representações sociais de idosos sobre velhice.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v.68, p.48-59. 2016.

GAVASSO, C. W.; BELTRAME, V. **Capacidade Funcional E Morbidades Referidas: Uma Análise comparativa Em Idosos.** Rev. Bras. Geriatria, Gerontol, Rio de Janeiro v.20 p.399-409, maio, 2017.

GOMES, A.P; SOARES, A. L. G; GONÇALVES, H. **Baixa Qualidade da Dieta de Idosos: Estudo de Base Populacional no Sul do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v.21, n 11 p.3417-3428, 2016.

HEITOR, S. F. D.; RODRIGUES, L. R.; TAVARES, D. M. S. **Prevalência da adequação à alimentação saudável de idosos residentes em zona rural.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.22 p. 79-88. Mar, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mudanças demográficas na população brasileira.** 2018

KATZ S, FORD A, MOSKOWITZ R.W, JACKSON B.A, JAFFE M.W. **Studies of illness in the aged.** The index of ADL: a standardized measure of biological and psychosocial function. JAMA. p.914-9,1963.

LAWTON M.P, BRODY E.M. **Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living.** Gerontologist; v.1969p.179-86.

LINO V.T.S, PEREIRA S.E.M, CAMACHO L.A.B, FILHO S.T.R, BUKSMAN S. **Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz).** Cad Saúde Pública. v.24 p.103-12.2008.

MELLO, A.C; CARVALHO, M.S; ALVES, L.C; GOMES, V.P; ENGSTROM, E.M. **Consumo Alimentar e Antropometria Relacionados à Síndrome de Fragilidade em Idosos Residentes em Comunidade**

de Baixa Renda de Um Grande Centro Urbano. Cad. Saúde Pública. v.33 n.8. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005.

OLIVEIRA, F. A.; SOUZA, F. S.; CAVALCANTE, S. L.; COUTO, A. R. M.; ALMEIDA, A. N. S.; BRANCO, M.S.C.C. **Atividades de educação em saúde realizadas com grupo de idosas para promoção do autocuidado em saúde.** Rev. Eletr. de Extensão, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 137-150, 2018.

PIMENTA, F. B. SILVEIRA, M. F.; PINHO, L.; BOTELHO, A. C. C. **Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, Minas Gerais v.20 p.2489-2498, 2015.

PINTO, A. H.; LANGE, C.; PASTORE C. A.; DE LLANO, D. M. P.; CASTRO, D. P.; SANTOS, F. **Capacidade Funcional Para Atividades Da Vida Diária De Idosos Da Estratégia De Saúde Da Família Da Zona Rural.** Ciência & saúde coletiva, v.21 p.3545-3555, fev,2016.

PEREIRA, I. F. S.; SPYRIDES, M. H. C.; ANDRADE, L. M. B. **Estado Nutricional De Idosos No Brasil: Uma Abordagem Multinível.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32 p.178-814, mai, 2016.

QUEIROZ, P. J. P.; VIDINHA, T. S. S.; FILHO, A. J. A. **Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem.** Rev. Enf. Ref. Coimbra, v. ser IV, n. 3, p. 157-164, dez. 2014.

SANTOS R.L.; JÚNIOR J.S.V. **Confiabilidade da versão brasileira da escala de atividades instrumentais de vida diária.** Rev Bras Promoção Saúde. 2008;21(4):290-296.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) No Brasil 2011-2022.** Brasília: Ministério Da Saúde; 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 32, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 54, 55, 58, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 78, 146, 150, 153

Alimentação infantil 43, 45, 47, 50

Alimentação Materna 11

Ambiente Alimentar 85, 86, 87, 89, 91

Antropometria 69, 72, 92, 101, 133, 154

Atenção Básica 2, 4, 9, 25, 31, 32, 101, 134, 150, 152, 153, 157, 159

Avaliação nutricional 92, 95, 96, 102, 103, 137, 146, 150, 153

C

Causas 29, 56, 58, 59, 66, 67, 138, 157, 193, 236

Composição corporal 14, 99, 101, 104, 137, 138, 154

Consumo alimentar 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 46, 54, 66, 70, 75, 76, 91, 98, 102, 125

Controle 2, 15, 40, 44, 45, 48, 56, 58, 64, 68, 130, 144, 148, 152, 167, 172, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 214, 221, 222, 223, 233, 234, 237, 243, 244, 245, 248, 251, 257

Crianças 4, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 105, 146, 150, 153, 154, 158, 159, 179, 232, 235

Cuidado Pré-natal 2

Cuidados primários da saúde 146

D

Diálise renal 135

Doenças cardiovasculares 11, 14, 16, 58, 61, 99, 124, 135, 136, 137

Doenças Crônicas 11, 12, 14, 19, 20, 25, 29, 31, 53, 56, 58, 62, 63, 66, 82, 98, 101, 105, 113, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 148, 160

E

Envelhecimento 16, 92, 93, 94, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 112, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 153

Epigenética 11, 14, 15, 17

Estado nutricional 8, 13, 15, 17, 29, 37, 54, 56, 61, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 92, 97, 99, 101, 102, 136, 137, 138, 139, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160

Estratégia de Saúde da Família 10, 134, 146, 147, 149, 150, 152, 156

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 19

H

Hábito Alimentar 34, 63

Hábitos alimentares 23, 25, 29, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 67, 69, 72, 78, 81, 82, 83, 87, 90, 98, 124, 138, 148, 152, 185

I

Idoso 92, 94, 101, 102, 103, 104, 106, 122, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 153

Inadequação 30, 85, 88, 97, 100, 137, 140, 143, 204, 207, 211, 212, 251

Infância 11, 12, 13, 14, 18, 20, 23, 24, 30, 34, 35, 40, 42, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 80, 82, 154, 159

Insuficiência renal crônica 135

Intervenção 2, 47, 66, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 112, 113, 118, 119, 120, 187, 229, 243

M

Merenda Escolar 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Mídia 24, 30, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 63, 67, 68, 171, 181, 182

Mídia audiovisual 45, 47

N

Nutrição 2, 1, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 32, 43, 44, 45, 54, 55, 60, 63, 64, 65, 68, 71, 78, 94, 100, 102, 103, 124, 132, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 182, 185, 187, 189, 190, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 244, 245, 247, 251, 255, 256, 257

Nutricionista 42, 78, 81, 82, 100, 101, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 188, 198, 203, 209, 212, 231, 234, 235, 240, 244

O

Obesidade Infantil 37, 38, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 78, 80

Obesidade pediátrica 56, 58

P

Pântano alimentar 85

Perfil nutricional 69, 70, 71, 77, 78, 103, 153, 158, 159, 160

Prevenção 3, 8, 10, 20, 24, 30, 56, 58, 64, 100, 101, 113, 122, 123, 124, 139, 146, 147, 148,

150, 151, 160, 192, 205, 229, 250, 251

Programação fetal 11, 12, 17

Proteína 19, 89, 110, 111, 112, 136, 142, 143, 144

Publicidade de Alimentos 37, 45, 46, 47, 53, 64

Público infantil 30, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 58, 63, 81, 82

R

Rotulagem Nutricional 140

S

Sarcopenia 104, 105, 111, 113, 114, 116, 130, 157

Saúde do idoso 122

Sexo 25, 39, 52, 59, 60, 73, 74, 75, 76, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 125, 126, 127, 135, 136, 137, 138, 224

Sistema Alimentar 85, 86




Suplemento 140

T





Televisão 31, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62

V

Vitamina D 104

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS